

PROJETO DE LEI Nº 062/2025

Dispõe sobre a denominação do campo de futebol “Valderi Miranda de Sousa”, situado no bairro Campo, no Município de Amontada-CE, e dá outras providências.

O VEREADOR ABAIXO SUBSCRITO, COM ASSENTO NESTA AUGUSTA

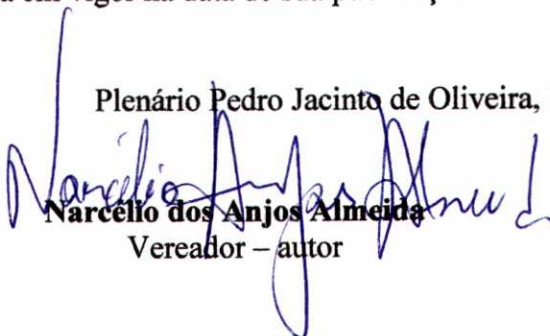
CASA, no uso de sua atribuição legal, propõe o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º Fica denominado **Campo de Futebol “Valderi Miranda de Sousa”** o campo grande localizado ao lado da BR-402, no bairro Campo, no Município de Amontada-CE.

Art. 2º Fica o órgão competente desta municipalidade responsável por providenciar a colocação da placa de identificação e por comunicar as repartições públicas municipais, estaduais e federais sobre a denominação oficial outorgada por esta Lei ao referido campo.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Pedro Jacinto de Oliveira, 1º de outubro de 2025.


Narcélio dos Anjos Almeida
Vereador – autor

CÂMARA MUNICIPAL DE AMONTADA
PROTOCOLO

Recebido em: 1 / 30 / 25
Servidor: 2
Matrícula: 0000280

CÂMARA MUNICIPAL DE AMONTADA
Materia Lta em Plenário
Em, 30 / 10 / 25
Servidor

CÂMARA MUNICIPAL DE AMONTADA
(X) Aprovado () Desaprovado
() Arquivado
Em, 17 / 10 / 25
Presidente

JUSTIFICATIVA (BIOGRAFIA)

Ref. Projeto de Lei do Legislativo nº 062/2025

Autoria: Narcélio dos Anjos Almeida

Senhoras Vereadoras,

Senhores Vereadores,

Valderi Miranda de Sousa nasceu no dia 28 de novembro de 1951, no Assentamento Enxada, com naturalidade de Itapipoca, antes de Amontada se tornar município. Filho do agricultor Joaquim Miranda de Sousa e de Luiza Teixeira de Sousa, pais de 12 filhos — 7 irmãs e 4 irmãos — sendo Valderi o caçula.

Tiveram uma infância nada fácil, lutando junto com o pai por uma vida melhor. Passaram um bom tempo em Jijoca, e, ao atingir a maioridade, Valderi veio morar na localidade de Basto, depois Rodela, onde tudo começou a melhorar, pois eram pessoas que jamais perderam a fé. Seu pai, já conhecido na região como Quimk, teve a oportunidade de ganhar um grande terreno com cajueiros e começou a fazer um movimento no local.

Alguns de seus irmãos já haviam se casado, ficando ali os mais novos, entre eles Valderi, que logo se tornou conhecido e querido, fazendo história na região. Ganhou o apelido de “Branco”, por ser muito branco, magrinho e ter cabelos compridos e loiros. Em uma roda de conversa, se alguém falasse mais alto, para quem não o conhecia parecia briga — mas todos sabiam que era o Valderi, cuja presença animava a todos.

Foi logo convidado para jogar no Beira Rio Clube, tornando-se o melhor jogador. Seu pai, por gostar de gente, construiu um campo em seu terreno, com um grande alpendre para fazer forró uma vez por mês, pois sua mãe apreciava e amava um bom forró pé de serra. Valderi puxou à mãe — gostava de dançar e se entregava à melodia do som. Os forrós iam até o amanhecer, à luz de lamparinas, em festas saudáveis, embora às vezes aparecessem os valentões. Mas os mais velhos tinham tanta moral que todos mantinham o respeito.

O que faltou a Valderi foi o estudo, pois seu pai dizia que o preferia na roça a vê-lo na escola. Mesmo assim, Valderi tinha uma sabedoria nata, aprendida observando o comportamento das pessoas e o modo de viver.

Com o tempo, conheceu uma moça, filha de Almino Bruno e Maria Joaquim, moradores da comunidade Primavera, próxima aos Bastos. A família era muito zelosa e rígida, evitando contatos para não manchar a reputação da filha. Mas Valderi, com seu jeito simpático, falante e conquistador, logo ganhou a amizade de todos, principalmente da moça que se tornaria sua esposa.

Casaram-se em 1977, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em um domingo chuvoso, às 9h da manhã. A festa foi linda, daquelas típicas do interior, com fartura de comidas e bebidas. Após a celebração, arrumaram as coisas e foram morar juntos.

Nesse período, Joaquim Miranda adotou mais uma filha, Leuda, e logo depois o irmão de Valderi teve filhos gêmeos, dando um deles para o pai de Valderi criar — foram tempos de muita alegria. Já morando na Primavera e organizando o casamento civil, no dia 19 de maio de 1977, Valderi foi surpreendido por parentes, cunhados e amigos que o acompanharam até o cartório de Aracatiara às 8h da manhã, montados em cavalos e jumentos. Sua esposa, já grávida, também foi a cavalo, com todo cuidado.

Os dias passaram e a ansiedade pelo primeiro filho só aumentava. Até que, no dia 20 de outubro de 1977, às 20h, nasceu sua primeira filha, pelas mãos de uma parteira. Para a tristeza de Valderi, era menina — ele sonhava com um menino a quem pudesse ensinar a jogar, dançar, pescar e viver suas paixões.

Valderi era aventureiro: gostava de pescar nos rios, mergulhando entre pedras e árvores com grande fôlego. Como chefe de família, não podia ficar parado. Engajou-se no mutirão da comunidade de Pacovas, experiência que considerou enriquecedora.

No dia 26 de março de 1980, nasceu sua segunda filha, Valdineide, e Valderi seguia na esperança de ter um filho homem. Nesse mesmo ano, pediu a Pedro Quiquito a doação de um terreno para construir um campo na Primavera, em frente à sua casa de taipa. O pedido foi atendido e, em uma semana, o campo foi inaugurado com um grande torneio, atraindo gente de várias localidades.

Valderi apresentou seu time, o Primavera Clube, e, embora já não jogasse, tornou-se técnico — e um grande sucesso. Em 1983, nasceu a terceira filha, Valcineide, para o “desespero” de Valderi, que brincava dizendo que só sabia fazer filhas mulheres.

Nesse período, ele começou a se envolver mais com política e causas comunitárias, apoiando candidatos e defendendo seus ideais com firmeza. Foi um grande apoiador de José Agenor e José Abílio, sempre fiel às suas convicções.

Valderi era elétrico, sempre buscando inovação. Construiu uma casa de tijolos com o intuito de criar um salão dançante nos fins de semana — e deu certo, tornando-se um ponto de lazer famoso na região.

Em 1985, nasceu o tão sonhado filho homem, Valdeni, conhecido como Garcez. Ele se orgulhava de finalmente ter o “cabra macho”. Dois anos depois, nasceu outra filha, Valdineide, e em 1990, Valcilene. Valderi gostava de família grande e sentia-se realizado. Seu time vivia o auge, conquistando troféus e medalhas, e o forró que organizava ficou marcado como o melhor da região.

Com o tempo, as coisas mudaram. Inquieto como era, decidiu mudar-se para Amontada. Sua esposa, preocupada com a vida na cidade e a grande família, relutou, mas Valderi seguiu adiante. Em 1995, deixou a família provisoriamente e foi morar com sua irmã Silva Miranda (in memoriam), buscando se estabilizar para depois levá-los.

Após um ano de muito esforço, alugou uma casinha pequena e, no dia 26 de julho de 1996, às 2h da manhã, foi buscar a família. A mudança foi boa: os filhos voltaram a estudar, mas a vida na cidade era difícil. Tudo era pago, e Valderi, sem saber ler, não conseguia emprego fixo. As filhas começaram a trabalhar de meio período em casas de família, o que ajudou nas despesas.

Nesse mesmo ano, no dia 13 de novembro, nasceu a caçula, Valdilene, a única filha amontadense. Ao todo, Valderi teve 7 filhos e 11 netos.

Mesmo sem poder mais jogar, fundou o São Paulo Sport Clube, sua paixão. Dedicava-se de corpo e alma ao time. Orgulhava-se também de trabalhar na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, de Edilson Martins, a quem respeitava profundamente.

Forrozeiro de alma, nunca abandonou suas raízes. Tocava pandeiro, triângulo e até arriscava na sanfona, tendo participado por anos da banda de Antônio Gato. Seu ponto de encontro preferido era o Rodrigoão Casa de Show, onde era presença garantida.

Com o passar dos anos, a energia já não era a mesma. Entregou a direção do time e passou a ser torcedor e ouvinte. Mesmo assim, manteve sua alegria e paixão pela política, participando de todas as reuniões e carreatas.

Foi devoto fiel de Nossa Senhora da Conceição, nunca faltando às novenas, mesmo morando no interior.

Em 2025, o corpo começou a dar sinais de cansaço. Ainda participou do desfile carnavalesco no bloco da terceira idade (CRAS), dançando feliz como sempre. Pouco tempo

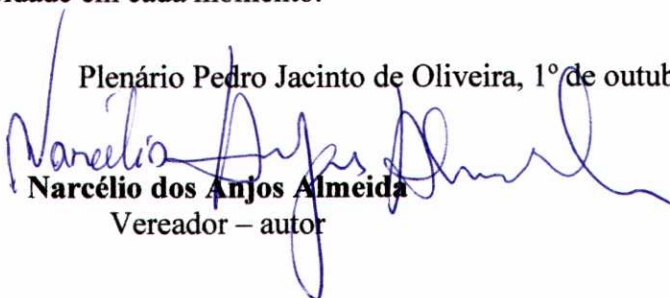
depois, no dia 3 de março, passou mal e procurou o hospital. Após exames, foi diagnosticado com aneurisma e, em seguida, com AVC isquêmico que deixou sequelas graves.

Mesmo com todo o sofrimento, manteve sua fé. No dia 21 de maio de 2025, Valderi Miranda de Sousa faleceu, para a tristeza de todos.

Deixou um legado de alegria, amizade, fé e perseverança. Um homem simples, batalhador e apaixonado pela vida, pelo futebol, pelo forró e pela família.

Que Valderi Miranda sirva de inspiração para todos: nunca desanimar, lutar pelos próprios ideais e buscar a felicidade em cada momento.

Plenário Pedro Jacinto de Oliveira, 1º de outubro de 2025.



Narcélio dos Anjos Almeida
Vereador – autor

Ref. Projeto de Lei do Legislativo nº 062/2025

Autoria: Narcélio dos Anjos Almeida

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

Certidão de Óbito

NOME
VALDERI MIRANDA DE SOUSA

CPF 683.779.753-00

MATRÍCULA
015925 01 55 2025 4 00012 099 0001891 31

DATA DO FALECIMENTO Vinte e um de maio de dois mil e vinte e cinco DIA 21 MÊS 5 ANO 2025 HORARIO 08:38

LOCAL DE FALECIMENTO HOSPITAL MATERNIDADE RIGOBERTO RÔMERO DE BARROS, RUA MARTINS TEIXEIRA, Nº 1869, TORRE MUNICÍPIO DE FALECIMENTO AMONTADA UF CE

SEXO MASCULINO ESTADO CIVIL CASADO(A) Nome do último cônjuge ou consorte RAIMUNDA NEUZA DAMACENA MIRANDA

IDADE 73 DIA 28 MÊS 11 ANO 1951 MUNICÍPIO DE NASCIMENTO ITAPIPOCA UF CE

NOME DO(A)S GENITOR(ES) JOAQUIM MIRANDA DE SOUSA, LUIZA TEIXEIRA DE SOUSA

CAUSA DA MORTE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA, PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA, AVC ISQUEMICO, DIABETE TIPO II

NOME DO MEDICO QUE ATESTOU O ÓBITO DR JECIVALDO CONCEIÇÃO DA CRUZ NÚMERO DO DOCUMENTO 13219-CREMEC NOME DO DECLARANTE MARIA VALNEIDE MIRANDA

LOCAL DO SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO CEMITÉRIO DE AMONTADA/CE MUNICÍPIO AMONTADA UF CE

DATA DO REGISTRO TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DIA 03 MÊS 06 ANO 2025

EXISTÊNCIA DE BENS NÃO EXISTÊNCIA DE FILHOS 07 FILHOS

ANOTAÇÕES / AVERBAÇÕES
Ato registrado no Livro: C-12, às folhas 099, sob o nº de ordem 1891 em 03/06/2025. Deixou 07 filho(a)(s).
Não deixou bens. Não deixou testamento.

ANOTAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE CADASTRO
RG 683.779.753-00 CIHPB/CE; TE 007263590779 TRE/CE; CPF 683.779.753-00;

EMOLUMENTO: R\$ 0,00 FERMOJUI: R\$ 0,00 FAADPE: R\$ 0,00 FRMMP: R\$ 0,00 ISS: R\$ 0,00 SELO: R\$ 0,00 ISENTOS DE EMOLUMENTOS.

OFÍCIO DE NOTAS E REGISTROS DE AMONTADA - CE
CARTÓRIO ROLIM
ROBERTA ALLXANDRA ROLIM MARKAN
TABELIA
ALEXANDRA JACKELINE MOIHA ROLIM SILVA
SUBSTITUTA
AMONTADA - CE
Av. General Alípio dos Santos, 1113 - Centro - CEP 62.540-000
(88) 3636-1271 / 98118-8488
emitido e cartório online e com.br
Válido somente com selo de autenticidade

O Conteúdo da Certidão é verdadeiro. Dou fé.
AMONTADA - CE, 03 de junho de 2025.

MARIA JULIANA COELHO MONTEIRO
ESCRIVENTE AUTORIZADA

ARPENBRASIL BA • 029266071 BRP